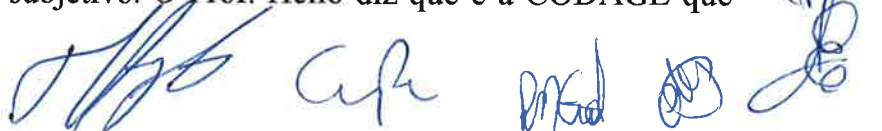
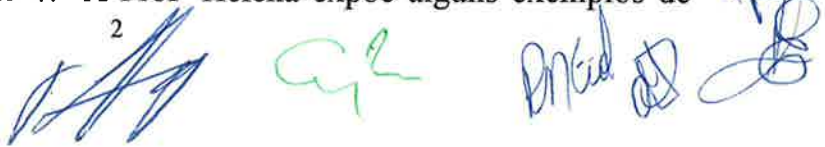


**ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE RECURSOS
HUMANOS DA USP.**

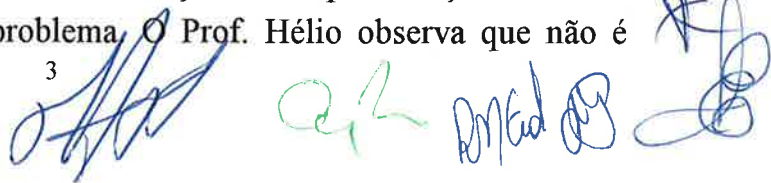
Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro de um mil novecentos e noventa e cinco, às nove horas e vinte minutos, na Sala da Biblioteca do C.O., reuniram-se, sob a presidência do Prof. Hélio Nogueira da Cruz, Presidente da CCRH, devidamente convocados por escrito, os seguintes membros: Profª Helena M.C.Carmo Antunes, Profª Marilene De Vuono Camargo Penteado, Prof. Luiz Eduardo Montenegro Chinellato, Prof. Roberto Coda, Sra. Eliana Mendes Gonçalves Ramos, Sr. Magno de Carvalho, Sr. Norival Carlos Pereira, e como convidados Prof. Jean Bodinaud, Dr. Guilherme da Costa Pinto, Assessor Jurídico da CJ, Sra. Rosangela Madeira Menezes Eid, e eu Regina Penha Lucena. Ausentes Prof. Adnei Melges de Andrade e Profª Eunice Lacava Kwasnicka, Assessora de Recursos Humanos. **1ª Parte - Expediente** - 1) Comunicações. O Prof. Hélio não tendo nada a comunicar deseja que a reunião seja tão bem sucedida como as outras. O Prof. Jean justifica a ausência do Prof. Adnei, e a Profª Helena justifica a ausência da Profª Eunice. 2) Ata. A Ata do dia 14.02.95 foi lida e aprovada. O Prof. Jean solicita que as Atas sigam um padrão de tratamento com o título na frente dos nomes: Prof.(a), Sr.(a). A Eliana acha que a ata anterior está muito sintética e não é o espelho da reunião. - **2ª Parte - Ordem do Dia.** O Prof. Hélio informa que na última reunião chegou-se a alguns temas que exigem posicionamento da CCRH, entre eles o recrutamento, que deve ser no início da carreira, e de como equacionar as necessidades específicas de funções que precisam de profissionais mais especializados. O segundo tema, os perfis, se estão completos, atendendo a todas as necessidades, e o terceiro tema, o Enquadramento, quais seriam as regras para o enquadramento dos funcionários do quadro da USP na carreira revisada. Lembrou ainda que todos saíram da última reunião da CCRH procurando soluções para esses problemas, e após conversar com várias pessoas, ficou claro que a filosofia do trabalho é recrutar na inicial da função, mas reconhece que existem casos excepcionais que podem ser contratos em outros níveis. Solicitou à Profª Helena que apresentasse uma proposta, já elaborada, que altera o texto referente ao Sistema de Recursos Humanos na página 7. O Prof. Jean acha de devem ser acrescentadas a faixa e o nível inicial. O Prof. Coda pergunta sobre os critérios que serão adotados para análise dessa excepcionalidade. A Profª Helena diz que a análise será em cima do mérito, reconhecendo que o mérito é subjetivo. O Prof. Hélio diz que é a CODAGE que



irá ou não homologar esses pedidos de excepcionalidade. O Prof. Jean adverte que esses pedidos não serão encaminhados só pelos Diretores das Unidades, eles deverão ouvir os C.T.A.s e os Conselhos. A Eliana acha que isso pode ser um erro grave que vai ferir a isonomia, que não é especialista no assunto, mas vai consultar especialistas, que as Unidades com poder político maior conseguiriam mais excepcionalidades que as outras, que isso deve ficar claro no trabalho que está sendo elaborado, pois espera que o trabalho dure muito tempo não apenas 1 ou 4 anos, que devem ficar previstos e escritos os níveis II e III, o Prof. Jean lembra que passagem de nível é evolução na carreira e que deve constar do plano de R.H., que seria conveniente os perfis possuírem 3 categorias (níveis) ficando clara e determinada a passagem de uma categoria para outra, o que é excepcional na opinião dele não é a pessoa e sim o perfil. A Profª Helena acha que essa proposta iria multiplicar por três o número de perfis. Eliana também concorda com o Prof. Jean que são três níveis. O Prof. Jean argumenta que não seria multiplicar os perfis uma vez que eles já foram agrupados por categoria (Físico, Químico, Engenheiro etc.). O Prof. Coda acha que não se deve voltar a discussões iniciais e alterar os perfis, que o problema não são as tarefas e sim a pessoa, II e III qualifica o funcionários e não as tarefas, sua competência, preparo, experiência, cursos etc., o que esta faltando são os critérios de como enquadrar o funcionários nesses níveis. A Profª Helena adverte que o grande problema hoje é como avaliar a experiência, o C.V., como tirar essa subjetividade, deveria ser avaliação só no período de avaliação e não no ingresso, acha que casos excepcionais serão 1 ou 2 por ano. O Prof. Coda acha também que um dos grandes problemas hoje é salário, se houver uma melhora salarial os problemas ficam reduzidos. O Norival depois de pedir desculpas pelo atraso, pergunta como contratar os casos excepcionais fora do nível I, A Profª Helena diz novamente que estão sugerindo a excepcionalidade para permitir que o funcionário entre nos outros níveis e o que precisa ficar claro é que as regras não podem ser diferentes em cada Unidade. O Magno acha que o problema não está no indivíduo ou na faixa, que não é um problema de mérito ou de classificação e sim de complexidade das tarefas, que as iniciais determinadas no trabalho não irão atender as necessidades das Unidades, que as funções foram agrupadas de maneira a desvalorizar alguns técnicos e que isso irá dificultar o recrutamento e o enquadramento. A Profª Helena diz que esse é o segundo item, discussão dos perfis, que estamos falando de recrutamento que é no nível inicial e que estamos propondo a excepcionalidade. O Prof. Hélio pede a Profª Helena para expor a proposta. A Profª Marilene diz que o problema são as portas de entrada, se tivermos um técnico na referência 32 e ele se demite, como vamos abrir o processo seletivo na 29 ou na 23 ?. A Profª Helena expõe alguns exemplos de

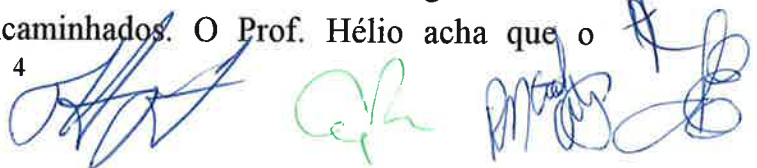


enquadramento. Segundo a Profª Helena existe uma proposta de estudar a excepcionalidade e não uma proposta de recrutamento, não acha interessante critérios pré-fixados que podem variar de lugar para lugar, não concorda com a Eliana que seja político, pois é a CCRH quem vai analisar, verificar o orçamento, sabe também que competir com a iniciativa privada é difícil, como também não é o objetivo da Universidade, o papel dela é de formação de profissionais por isso perde muitos técnicos para o mercado de trabalho. O Prof. Jean acha que essa exposição responde a todas as perguntas, começando no nível I A e terminando no III J, facilitará a correção das distorções quando do enquadramento. A Profª Helena informa que na lista que analisou, de todos os funcionários da USP, só 11 deram problemas que serão resolvidos individualmente. A Profª Marilene continua com dúvida, quando o funcionário se demite e tem que contratar outro, se tiver que ser na inicial, acha que a USP vai virar escola para formar técnicos. A Eliana acha que não é só no Básico que deve existir nível II, tem outras áreas que precisam do II. O Magno acha que o problema está no agrupamento, pegou-se o perfil de menor complexidade e juntou-se no perfil de maior complexidade, conforme exemplo do Operador de Audiovisual. A Profª Helena lembra que a filosofia é enxugar os perfis abrangendo todas as atividades de todos os órgãos da USP. O Magno também concorda com o enxugamento desde que não rebaixe algumas funções. O Prof. Hélio lembra que essa filosofia de trabalho já foi discutida e aprovada pela CCRH. O Magno concorda com a filosofia, mas diz que o problema de perfil existe e acha que o correto seria encaminhar às Unidades para as pessoas analisarem e darem opiniões. O Prof. Jean diz que fez essa consulta no IEE e como resposta recebeu C.V. preenchidos. O Prof. Coda diz que está preocupado com o Enquadramento dos funcionários na carreira revisada, que fez um teste na FEA e que dos 30 casos que analisou a folha aumenta em 60%, que os chefes fizeram propostas de enquadramento não só na faixa I e sim II e III também dependente do grau de complexidade dos trabalhos. A Profª Helena explica que é um momento de enquadramento, e não de avaliação. O Prof. Coda diz que a expectativa não é essa. A Profª Helena diz que eles vão ser orientados para o enquadramento. A Profª Marilene lembra que os funcionários estão esperando essa carreira revisada há muito tempo e que não vão gostar de ficar na inicial junto com os funcionários que estão entrando hoje na USP. O Prof. Hélio acha que é uma expectativa equivocada. A Profª Helena lembra que os funcionários serão enquadrados e o passo seguinte é avaliá-los, que não dá para fazer tudo de uma vez. O Prof. Coda dá também o exemplo do Supervisor que será enquadrado também na inicial como seus funcionários. O Prof. Hélio lembra que o que diferencia o Supervisor é a Gratificação de Representação. O Prof. Coda acha que isso não resolve o problema. O Prof. Hélio observa que não é



Handwritten signatures and initials in blue and green ink at the bottom of the page. The word "Revis" is written vertically on the right side.

possível resolver todos os problemas, problemas esses que já vem se arrastando ao longo dos anos, que acredita que aparecerão soluções novas e problemas de todos os tipos, que é uma mudança da estrutura antiga para a estrutura nova, uma mudança de filosofia de trabalho. A Profª Helena dá o exemplo da carreira dos Docentes que os Professores Livre-Docentes passaram para Professor Adjunto, uma mudança de estrutura de carreira. A Eliana também concorda com o Prof. Coda que a expectativa dos funcionários é grande e que não havia entendido que não tinha Técnico II e III. O Prof. Hélio acha que deve ser feita outra reunião para discutir esses problemas do enquadramento. A Eliana acha que os chefes vão ter problemas com o pessoal de nível superior, que vão ficar todos numa vala comum, disse que alguns funcionários já falaram em greve por causa dessa carreira que vem aí, não acha que seja a melhor reação para resolver o problema, acha que todos devem ter um entendimento e fazer uma coisa lógica, também acha que os perfis devem ser enxugados mas se for necessário uma revisão devemos rever, se todos pedirem exceções os problemas podem aumentar, acha que se deve pensar nos níveis II e III em virtude da complexidade. O Prof. Hélio propõe uma reunião para o dia sete de março, terça-feira às 14:00 horas, pediu uma boa reflexão sobre os perfis, que todos estão dispostos a resolver os problemas, que o enquadramento é um tema complicado, o que percebe é que a solicitação é de mais alguns perfis e regras mais claras. O Prof. Coda fala ainda que do seu estudo percebeu alguns funcionários que não vão receber aumento, criando problemas uma vez que se acham prejudicados. A Profª Helena lembra que isso vai acontecer porque é um enquadramento sem avaliação. A Eliana observa que os funcionários esperam um ajuste. A Profª Helena acha então que a cultura deve ser mudada. O Prof. Hélio acha que pode estar havendo uma leitura incorreta das regras criando-se assim expectativas, que é preciso explicar a filosofia do trabalho, que após o enquadramento trataremos da avaliação. O Norival acha que ficou mais claro após a explicação da Profª Helena ele começa no I A e vai até o III J, questiona os níveis da tabela que vai até o 46 e antes ia até o 48, se não seria o caso de refazer a tabela até o 48. O Magno volta a perguntar se os perfis não podem ser encaminhados às Unidades para que as pessoas possam contribuir. A Eliana lembra que tem área que não foi consultada. A Profª Helena argumenta que para ir para as Unidades precisa de prazo e que as Unidades já enviaram suas colaborações que foram, na maioria, atendidas. O Prof. Jean diz que o enquadramento na nova carreira é o primeiro ponto e que as áreas contribuíram para elaboração do trabalho. A Eliana diz que os perfis foram modificados. O Prof. Jean acha que não fazer o enquadramento como está sendo proposto deixa de resolver 95% de casos por causa de 5%. O Magno torna a perguntar se os perfis podem ser encaminhados. O Prof. Hélio acha que o



problema não é encaminhar ou não os perfis e sim o tempo que isso vai levar, que acredita ser no mínimo um mês. O Magno pede para constar em Ata que os funcionários estão reivindicando o encaminhamento dos perfis às Unidades para que possam opinar. O Prof. Hélio diz que o problema é o cronograma e que as Unidades já foram consultadas e que, posteriormente, haverá espaço para revisões. A próxima reunião ficou agendada para o dia sete de março às 14:00 horas. Às onze horas e trinta e cinco minutos, nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrados os trabalhos da presente reunião. Para constar, eu, Regina Penha Lucena, Assistente Técnico de Direção, lavrei e mandei datilografar esta Ata, que será assinada pelo senhor Presidente, por mim e pelos demais membros da CCRH presentes à reunião em que for discutida e aprovada.

Regina Penha Lucena
Magno
Hélio
Rosa
Júlio
Rosa
Rosa
Rosa
Rosa